

ASSÉDIO MORAL: Diga Não!

SALETE MARIA DA SILVA



Xilogravura: JÔ ANDRADE

Desenho para Xilo: Rodrigo Yokota

Juazeiro do Norte - Ce, Maio de 2004

ASSÉDIO MORAL: Diga Não!

Você, meu leitor amigo
Que admira o cordel
E o leva sempre consigo
Como importante papel
Sabe que o verso é capaz
De se espalhar muito mais
Que tese de bacharel

Às vezes sua leitura
Causa debate e ação
Pois vem da nossa cultura
Folclore e inspiração
Mas pode estar estribado
Em estudo aprofundado
Como nesta ocasião

Eu falarei d' um assunto
Que está muito em voga
Às vezes eu me pergunto
Se não é mais uma droga
O tal assédio moral
Esta mazela, este mal
Que com nossa vida joga

Um tema mui palpitante
Que merece atenção
Vou dizer neste instante
A sua evolução
Já vem sendo pesquisado
Bastantemente falado
Por toda esta nação

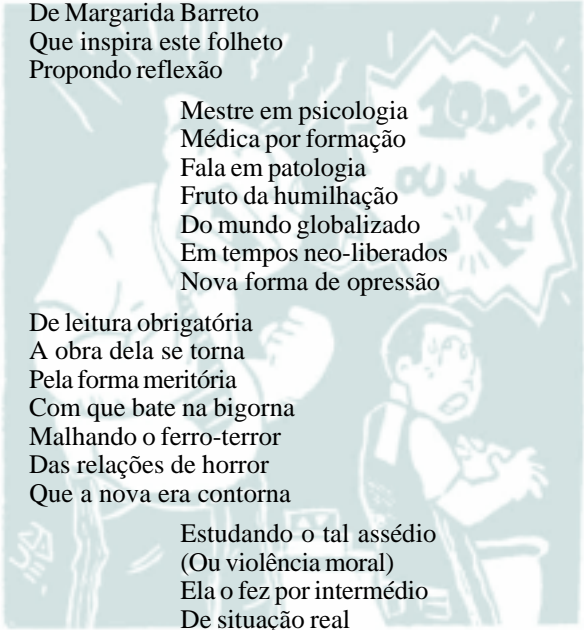
Ouve-se em seminários
Em congressos e jornadas
Em revistas, em diários
Em palestras programadas
Em rádio e televisão
Do litoral ao sertão
Merece grande chamada

Dizem: ‘assédio moral’
é o tratamento aviltante
Que terá como um sinal
Fala desqualificante
Por parte de quem domina
De quem age e determina
Relações já conflitantes

Pode se dá na família
Ou no grupo social
Porém é grande a vigília
No espectro laboral
Onde o risco é perigoso
E o dano insidioso
Falemos dele, afinal

Trata-se de humilhação
Que sofre o trabalhador
Vexatória exposição
Perseguição e terror
Ação grosseira e insana
Fere a condição humana
Dignidade e valor

Porém para discorrer
Sobre esta grave questão
Tivemos que recorrer
A uma dissertação
De Margarida Barreto
Que inspira este folheto
Propondo reflexão



Mestre em psicologia
Médica por formação
Fala em patologia
Fruto da humilhação
Do mundo globalizado
Em tempos neo-liberados
Nova forma de opressão

De leitura obrigatória
A obra dela se torna
Pela forma meritória
Com que bate na bigorna
Malhando o ferro-terror
Das relações de horror
Que a nova era contorna

Estudando o tal assédio
(Ou violência moral)
Ela o fez por intermédio
De situação real
Demonstrou como se dá
E também como enfrentar
Logo ao primeiro sinal

Convidada Margarida
Viajou pelo Brasil
Sempre mui bem recebida
Palestras já proferiu
Militante, abnegada
Comprometida, engajada
Sua pesquisa expandiu

Falou em risco invisível

Este perigo oculto

Do terror indescritível

Que anda ganhando vulto

Terrorismo no labor

Vítima trabalhador

E não merece indulto

Investigando a saúde

Do nosso trabalhador

Analisou, amiúde

A violência e a dor

Jornada de humilhações

Novas expropriações

Seu texto nos revelou

Pioneiro neste assunto

Seu livro abre caminho

Pra quem queira chegar junto

Pois ninguém está sozinho

Na luta contra opressão

Todos têm igual razão

De depor um pedacinho

No caso particular

Da doutora Margarida

Nada mais fez do que dar

O que deu sempre na vida:

Voz e vez aos humilhados

Adoecidos, calados

De corpo e alma sofrida

Além de livro também
Auxiliou em cartilha
Aos sindicatos convém
Explorar mais esta trilha
Levando informação
Que faça mais alusão
A essa nova armadilha

Vamos, portanto, elencar
Neste modesto cordel
A fim de identificar
Neste *fuleiro* papel
Os danos e os agravos
Qual no tempo dos escravos
Onde o feitor era '*incrêu*'

A ganância pelo lucro
E o abuso de poder
Aponta-se como fulcro
Para melhor entender
Manobras do capital
Deste mundo desigual
Que nos impõe o sofrer

Se dá por meio de chefe
Superior ou patrão
Que aje qual *magarefe*
Grosseiro, bruto e durão
Incompetente e tirano
Se julgando soberano
Dono de toda razão

Grave estresse gerando
Rebaixamento e vergonha
Degradação espalhando
Ultraje e muita peçonha
Deixando o trabalhador
Abalado e sem valor
Numa depressão medonha

Como se já não bastasse
O mal da exploração
Se o capital não roubasse
Sonho, desejo, ilusão
O medo do desemprego
De ficar sem um arrego
Causa grave anulação

Julgando-se impotente
Com o sono alterado
Se achando incompetente
Sem afeto e desgraçado
Perdendo peso ou ganhando
Tristonho, tenso, chorando
Silente, mudo, isolado

São alguns males causados
Pelas tais humilhações
Já há casos registrados
De suicídio e lesões
Um quadro muito pesado
Que urge ser contemplado
Com vistas a soluções

A tirania no trabalho
Visa a auto-demissão
Eis o mais novo atalho
A mais nova 'operação'
Que o capital encontrou
Descarta o trabalhador
Sem lhe pagar um tostão

Tanto a área de saúde
Como às autoridades
Compete a que se estude
Com maior celeridade
Um meio de coibir
Bem como até de punir
Tamanhas barbaridades

A mencionada doutora
Orienta: não se entregue
A luta é promissora
Busque apoio, não se negue
Conte com as amigadas
Ante as adversidades
Diga tudo, não sonegue

Anote as ocorrências
Os dias, as testemunhas
O lugar, as evidências
Os termos e as alcunhas
Desabafe na família
Não queira ser uma ilha
Não fique a roer unhas

Ao médico diga o que sente
Leve o caso ao sindicato
Muitas vezes o doente
Precisa deste contato
Não se culpe, nem se irrite
Gritar com filhos, evite
Conte ao seu amor o fato

Já existem no país
Em algumas regiões
Várias ações civis
Cobrando reparações
São formas de se lutar
Novas demandas criar
Contra abusos de patrões

O campo Legislativo
Bem como Judiciário
Também o Executivo
Devem entrar no cenário
É um fato social
Questão emergencial
Tema de trato diário

Tanto **a luta** sindical
(Como o campo do Direito)
Pode apontar um sinal
Propondo norma ou preceito
Tentando, então, reagir
Ensinando a resistir
Enquanto ainda tem jeito

Buscando se auxiliar
'Do pessoal da saúde'
Tentando estimular
Para que o quadro mude
Lutando pelo direito
Do qual o ser é sujeito
Propondo nova atitude

Em nome do bem estar
Da paz, da felicidade
Da honra de trabalhar
Mantendo a dignidade
Em nome do ser humano
Da luta que ano a ano
Chama-se fraternidade

Mas em nome, sobretudo
Da igualdade de fato
Contra o esquema sisudo
Desumano e ingrato
Em busca d'outro sistema
Onde labor e poema
Se encontrem no mesmo ato

Dizer não a este assédio
É dever imperativo
Buscar o melhor remédio
Num movimento ativo
Denunciar, reagir
Mobilizar, construir
Enquanto se está vivo

Créditos:

Autora: **Salete Maria da Silva**

Brasileira, solteira, advogada, professora da Universidade Regional do Cariri - URCA (Crato-CE.), poetisa, cordelista, membro da Sociedade dos Cordelistas "Mauditos", presidente da Associação de Defesa dos Valores Humanos e Educação para a Cidadania na Região do Cariri - ADVOCARE.

e-mail: sal.dc@zipmail.com.br ou
saletemariasilva@hotmail.com

Xilogravura: **Jô Andrade**, xilogravurista, atriz, membro da Sociedade dos Cordelistas "Mauditos". E-mail: jo.mauditos@zipmail.com.br

Desenho para Xilo: **Rodrigo Yokota**, grande e criativo ilustrador, autor dos desenhos da cartilha abaixo mencionada

Fonte de Pesquisa: **Margarida Barreto**, ginecologista, médica do trabalho, doutoranda em Psicologia Social (PUC-SP) in "Violência, Saúde e Trabalho - Uma Jornada de Humilhações, EDUC-São Paulo: 2003, 233p. e Cartilha Coleção Saúde do Trabalhador, Número 6, "Assédio Moral", do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, Farmacêuticas, Plásticas e similares de São Paulo -SP (Concepção e texto)



Visite pela Internet:

www.assediomoral.org

GRÁFICA LÍDERES

*Rua São Bento, 825 - Fone: (0xx88) 511-3081
JUAZEIRO DO NORTE - CE.*